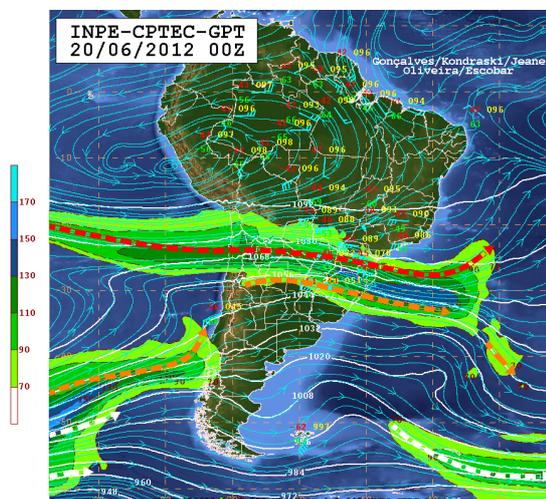




Análise Sinótica

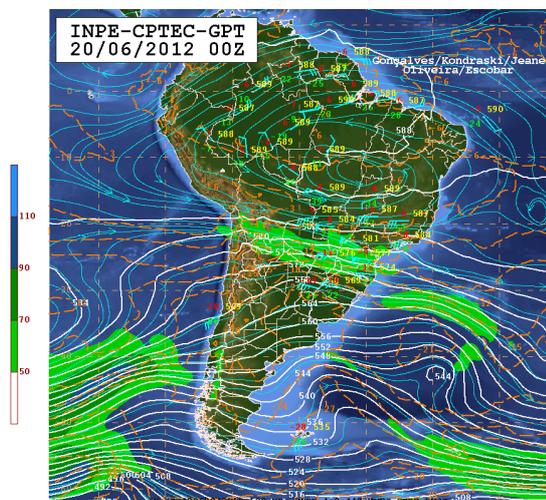
20 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



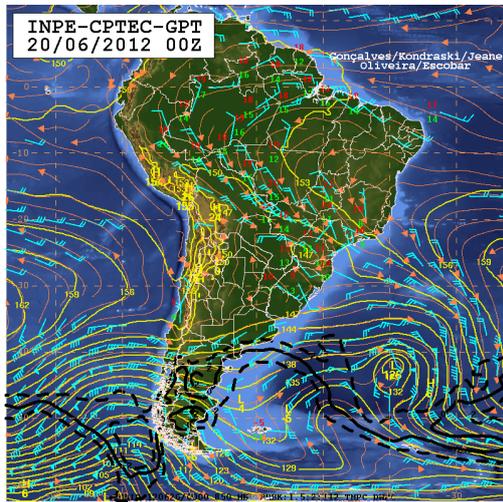
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 20/06, verifica-se ainda uma ampla área de circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre boa do centro-norte do continente e sobre o Pacífico adjacente a norte de 20S. Este sistema tem seu centro posicionado em torno de 11S/79W e sua circulação provoca difluência no extremo norte do continente entre o centro-norte do AM, AP, RR, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela e Colômbia. A amplificação deste anticiclone deslocou o cavado posicionado na sua borda leste um pouco mais para leste. O eixo deste cavado estende-se a leste da Região Nordeste, mas nota-se um cavado invertido entre o RN e o Atlântico norte, com eixo inclinado para noroeste. A combinação da circulação associada ao anticiclone e ao cavado descritos, anteriormente gera divergência sobre áreas do Atlântico próximo a costa nordeste da Região Nordeste do Brasil, além de áreas do CE, RN, PB e PE, condição dinâmica que favorece a nebulosidade sobre estas áreas. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) estendendo-se de forma quase zonal desde o Pacífico, a oeste de 95W, cruzando o continente no norte do Chile, norte da Argentina, sul do Paraguai e SC seguindo no Atlântico até aproximadamente 24S/31W (com curvatura anticiclônica nessa área). O ramo norte do Jato Polar (JPN) está acoplado ao JST entre o noroeste da Argentina e o sul do RS, seguindo para sudeste até 40S/30W. A baroclinia é notada entre latitudes médias e altas. O escoamento de oeste observado sobre esta ampla área que se estende do Pacífico ao Atlântico tem embebidos cavados de variadas amplificações. Estes sistemas que se deslocam do Pacífico ultrapassando os Andes advectam vorticidade ciclônica sobre áreas do continente a sul de 25S garantindo a instabilidade em diversas localidades. O ramo sul do Jato Polar (JPS) está no Pacífico a sul de 40S e no Atlântico a sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 20/06, nota-se o padrão bastante baroclínico a sul de 20S desde o Pacífico ao Atlântico. Este comportamento, que apresenta cavados de pequena e de longa amplitude, está sendo determinante para a instabilidade observada em áreas do centro-sul do Brasil. A presença de uma frente estacionária em superfície garante a convergência de umidade e, o levantamento e a intensificação dos índices de instabilidade são influenciados pelo padrão baroclínico na média troposfera, vindo a propiciar a condição de tempo severo sobre esta área do Brasil. Este padrão baroclínico não é muito comum para esta época do ano e sua persistência acaba gerando anomalias no campo de precipitação sobre algumas áreas de MS, PR e SP. Nesta ampla área ventos significativos continuam sendo observados indicando a presença dos Jatos em altitude. Nota-se, também, uma massa bastante fria neste nível cujas isoterms chegam a -9C sobre áreas do leste do RJ e litoral de SP; -12C sobre áreas entre o PR, SC e norte do RS e de -21C sobre áreas do oeste do RS e no Uruguai. Já a norte de 20S o que se percebe é a presença de uma ampla área de circulação anticiclônica, cujo centro posiciona-se em torno de 13S/52W. Este sistema estende uma área de crista, quase zonalmente, tanto em direção ao Pacífico quanto em direção ao Atlântico. O padrão anticiclônico gera subsidência, com isso temos inibida a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre grande parte do continente sob a área de atuação deste sistema, além disso, tem-se um ganho no aquecimento do ar próximo à superfície devido à compressão adiabática.

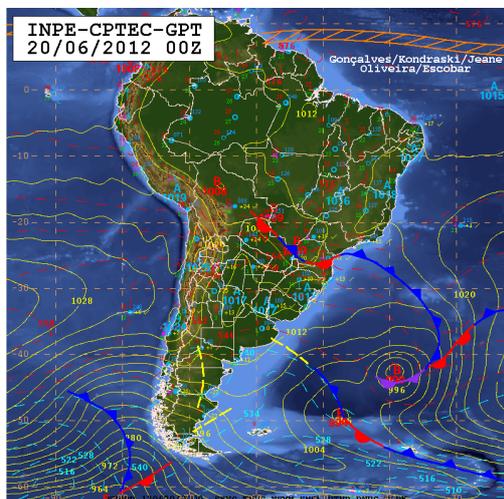
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre os dois oceanos, condição que reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais nos níveis mais baixos. Esta circulação domina também boa parte do continente Sulamericano. Associado a esta circulação, percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste adentrando para o semi-árido do Nordeste. Este padrão dinâmico colabora com a advecção de umidade e massa do Atlântico para o continente sobre estas áreas. Nota-se a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o AC e SP. Este máximo de vento serve de esteira por onde é transportada uma massa com características quente e úmida do Norte do continente e aumenta o suprimento de umidade sobre estas áreas e, intensifica a termodinâmica, condição que associada ao comportamento dinâmico descrito nos demais níveis troposféricos garante a instabilidade sobre áreas do centro-sul do Brasil. Nota-se um comportamento ciclônico no campo de vento entre o Paraguai e SC, padrão associado a presença de uma frente estacionária em superfície. O ar frio está restrito a latitudes mais altas a sul de 40S, a sul da linha contínua preta que indica a isoterma de 0C. Esta linha indica a divisa entre a massa mais fria associada ao ar polar, posicionada no seu lado sul, ou retaguarda, e o ar menos frio, presente a norte da linha.

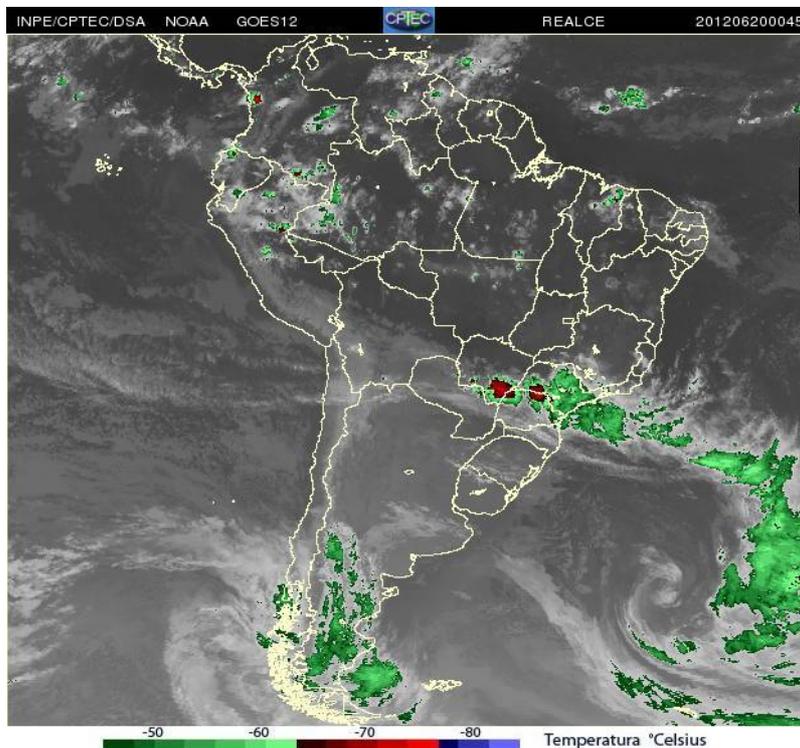


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 20/06, verifica-se um ciclone extratropical com núcleo de 990 hPa, cujo ramo frio se estende pelo Atlântico e segue como estacionário sobre o continente entre o extremo sul de SP, PR e norte do Paraguai. Na retaguarda deste sistema a alta pós-frontal atua com valor de 1016 hPa sobre a porção norte-nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Observa-se um sistema frontal sobre o oceano Atlântico, cuja baixa pressão tem valor de 996 hPa e posiciona-se em torno de 40S/48W. No Pacífico, ao sul do paralelo de 40S, próximo ao extremo sul do continente nota-se a presença de outro sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo de 1034 hPa a leste de 30W, fora do domínio desta figura. Porém, sua circulação atua sobre parte da porção leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1036 hPa posicionado em torno de 33S/104W. Este sistema emite pulsos relativos de 1024 hPa e 1025 hPa que atingem a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 7N/11N sobre o Pacífico e em torno de 5N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



20 June 2012 - 00Z



Previsão

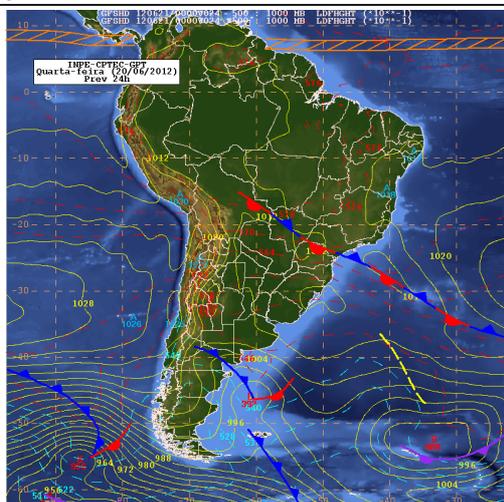
Nesta quarta-feira (20/06) a intensa baroclinia e o padrão bastante perturbado em 500 hPa continuará ditando a intensidade das chuvas sobre áreas do MS, SP, sul de MG e do RJ. Apesar da atuação do sistema frontal estacionário em superfície, quem ditará a intensidade da instabilidade sobre esta área do país é o comportamento descrito na média troposfera. A chance de tempo severo persistirá sobre estas áreas e de forma isolada. Na quinta-feira (21/06) um cavado cruzará os Andes e seguirá pela Argentina e provocará instabilidade em poucas áreas. Entretanto, nesse dia, a área baroclínica será mantida entre MS, SP e RJ deixando o dia com chuva e possibilidade de acumulados significativos. A passagem do cavado pelo RS trará ar bastante frio em 500 hPa, que associado a umidade na baixa troposfera poderá provocar pancadas de chuva entre o RS, o oeste de SC e o sudoeste do PR, e devido a esse ar frio os índices de instabilidade se reforçarão nessa área podendo gerar instabilidade forte para eventual queda de granizo de forma muito isolada, principalmente do noroeste ao litoral norte e central do RS. Na sexta-feira (22/06) o ar frio em 500 hPa e o cavado se deslocarão para o Atlântico a leste da Região Sul e em superfície contribuirão para a formação de um ciclone extratropical a leste de 40S e a sul 27S, que terá uma frente fria em direção ao RJ e sul de MG. Também durante o processo de formação dessa onda haverá aumento dos ventos de sudoeste entre o litoral de SC e do RJ no fim do dia, que poderão ser moderados. O tempo ainda ficará instável entre o RJ, sul de MG e triângulo Mineiro e litoral da Região Sul, além da ocorrência de pancadas de chuva no sul de GO e no oeste e sul de MT. Entre os dias 20 e 23 a instabilidade continuará no litoral leste do Nordeste podendo provocar chuvas significativas nesse período e por vezes entre moderada a localmente forte entre a noite do dia 21 e a madrugada do dia 22 entre o litoral norte de AL e o litoral sul da PB. Também nesse período haverá chuvas rápidas em parte do agreste, zona da mata e semi-árido do Nordeste, além das regiões centrais do MA e do PI. Entre os dias 23 e 24 uma massa de ar frio declinará as temperaturas na Região Sul, Uruguai, Argentina e Paraguai além de deixar os dias com predomínio de sol, principalmente no sábado (23). No domingo (24) um cavado aumentará a instabilidade entre o nordeste da Argentina, Paraguai e oeste de SC e do PR, onde haverá condição para pancadas de chuva.

A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo apresentam poucas diferenças, pelo menos, pelas próximas 72h. O BRAMS diminui as chuvas sobre SP, MT, RO e MS em 48h e 72h, enquanto que, os demais modelos ainda indicam chuva para grande parte destes Estados. No litoral da BA o BRAMS indica chuva e os demais não prevêem tal situação.

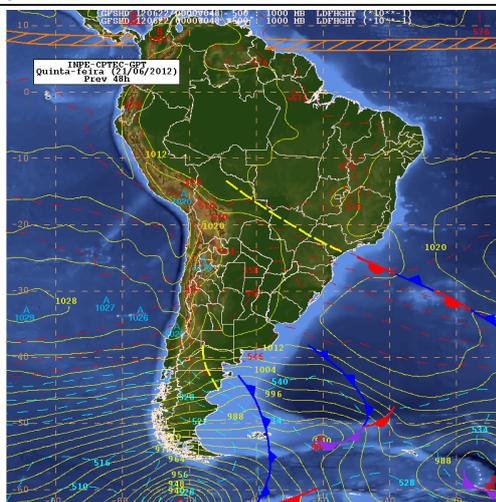
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

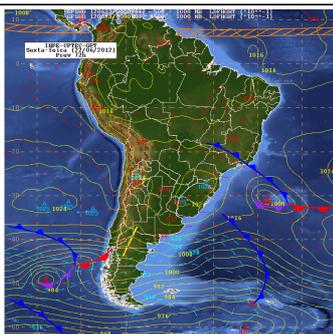


48 horas

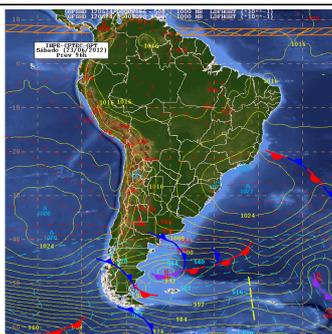


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

